

RELAÇÃO ENTRE A INGESTÃO DE ÁGUA E O ALIMENTO COM A EVOLUÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES FELINOS

Sofia de Oliveira Cruz; Alexia Hoffmann; Mirian Fontenele de Sousa; Isabela Figueiredo de Sousa; Thainá Stéphanie Simione Alves; Caroline Pires Maia; Erico da Silva Lima (Dr.); Vanessa Aparecida feijó de Souza (Dra.); Aline Machado de Zoppa (Dra.)

Universidade Anhembi Morumbi

Medicina Veterinária, Campus Mooca, erico.lima@animaeducacao.com.br

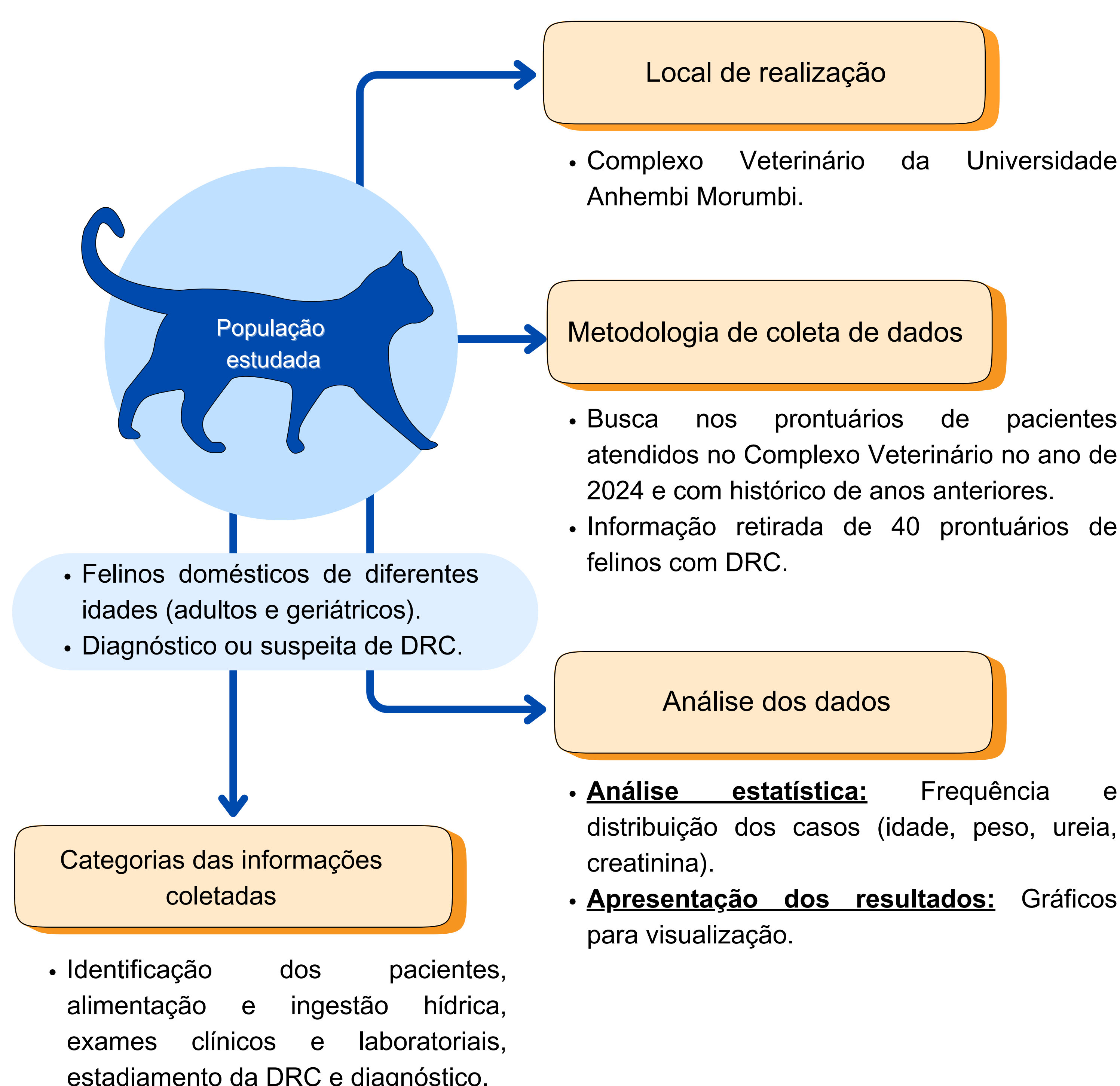
Introdução

A Doença Renal Crônica (DRC) é um grande desafio na medicina veterinária felina, visto que afeta parcela considerável dos gatos domésticos. Tratando-se de uma afecção que envolve progressiva deterioração da função renal, a solução torna-se o controle do seu ciclo progressivo, de forma que não há possibilidade de regeneração das porções renais que já sofreram atrofia e fibrose (CALHAU *et al.*, 2024). A nutrologia entra como aliada para retardar a progressão da DRC, visto que a dieta renal, além de aumentar ingestão de água, restringe teores de fósforo e sódio, diminui teores proteicos e adiciona ácidos graxos e vitaminas do complexo B, objetivando auxiliar os rins na sua função sem gerar sobrecarga (QUEIROZ; FIORAVANTI, 2014).

Objetivos

Este estudo visa apresentar dados relevantes sobre a DRC em felinos, realizando uma análise do manejo nutricional e hídrico desses animais, e como estes fatores influenciam na progressão da doença, comparando os elementos marcadores de função renal de pacientes que consomem dietas renais ou não ao longo do tempo.

Metodologia



Resultados

A idade média dos pacientes (11,08 anos) reafirma a prevalência da enfermidade em gatos idosos (CALHAU *et al.*, 2024) (Gráfico 1). O peso médio dos gatos foi de 3,9 kg, com a maioria pesando entre 3 a 4 kg (Gráfico 2), uma faixa comum para gatos com condição física moderada a boa (LAFLAMME, 1997). Os valores de creatinina e uréia apresentaram alta variação (Gráficos 3 e 4). A dieta renal apresentou baixa adesão, sendo observada em 7,5% dos prontuários. Apenas 27,5% dos prontuários indicavam tipo ou quantidade de bebedouros.

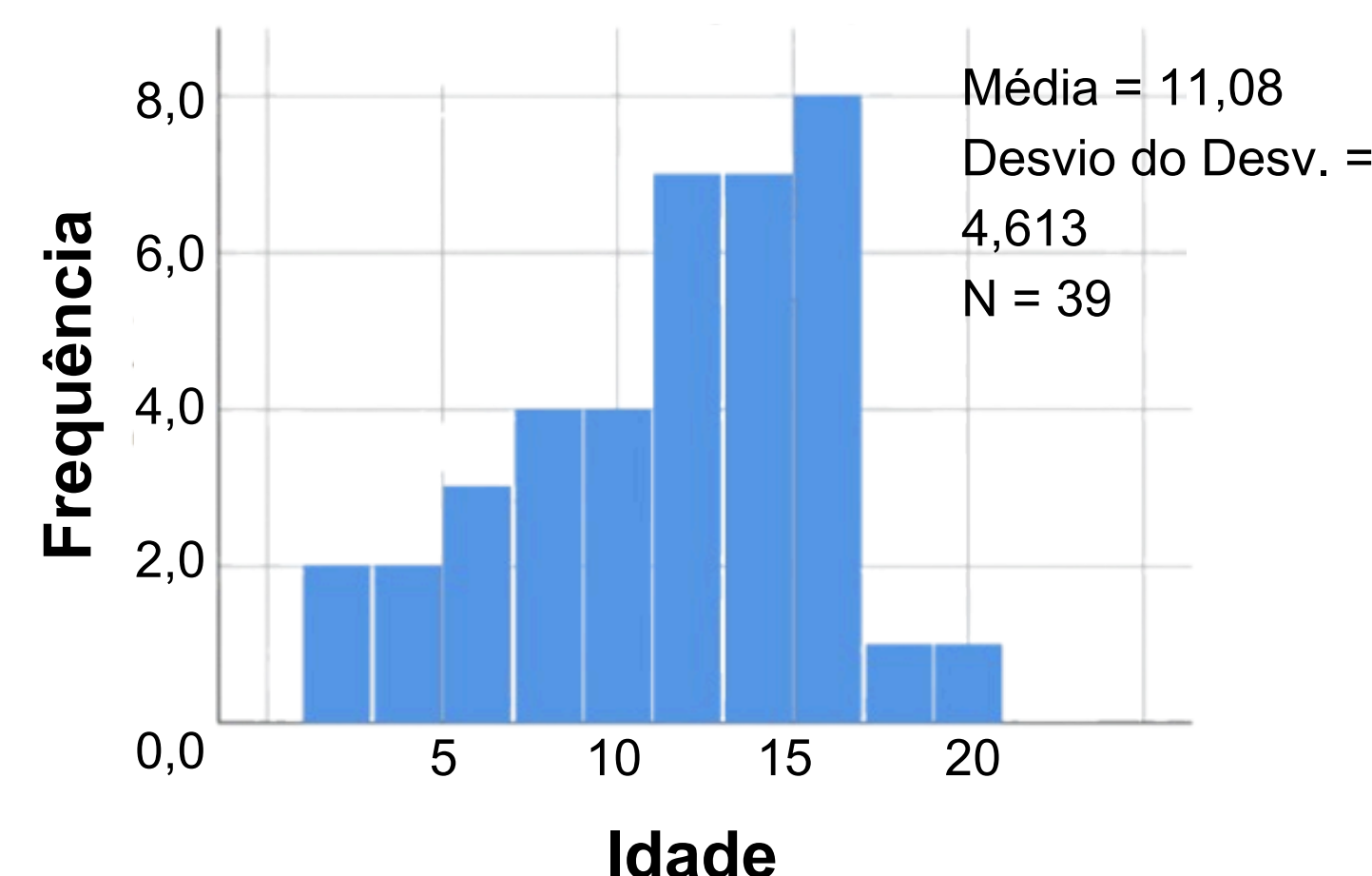


Gráfico 1: Histograma Simples de Idade.

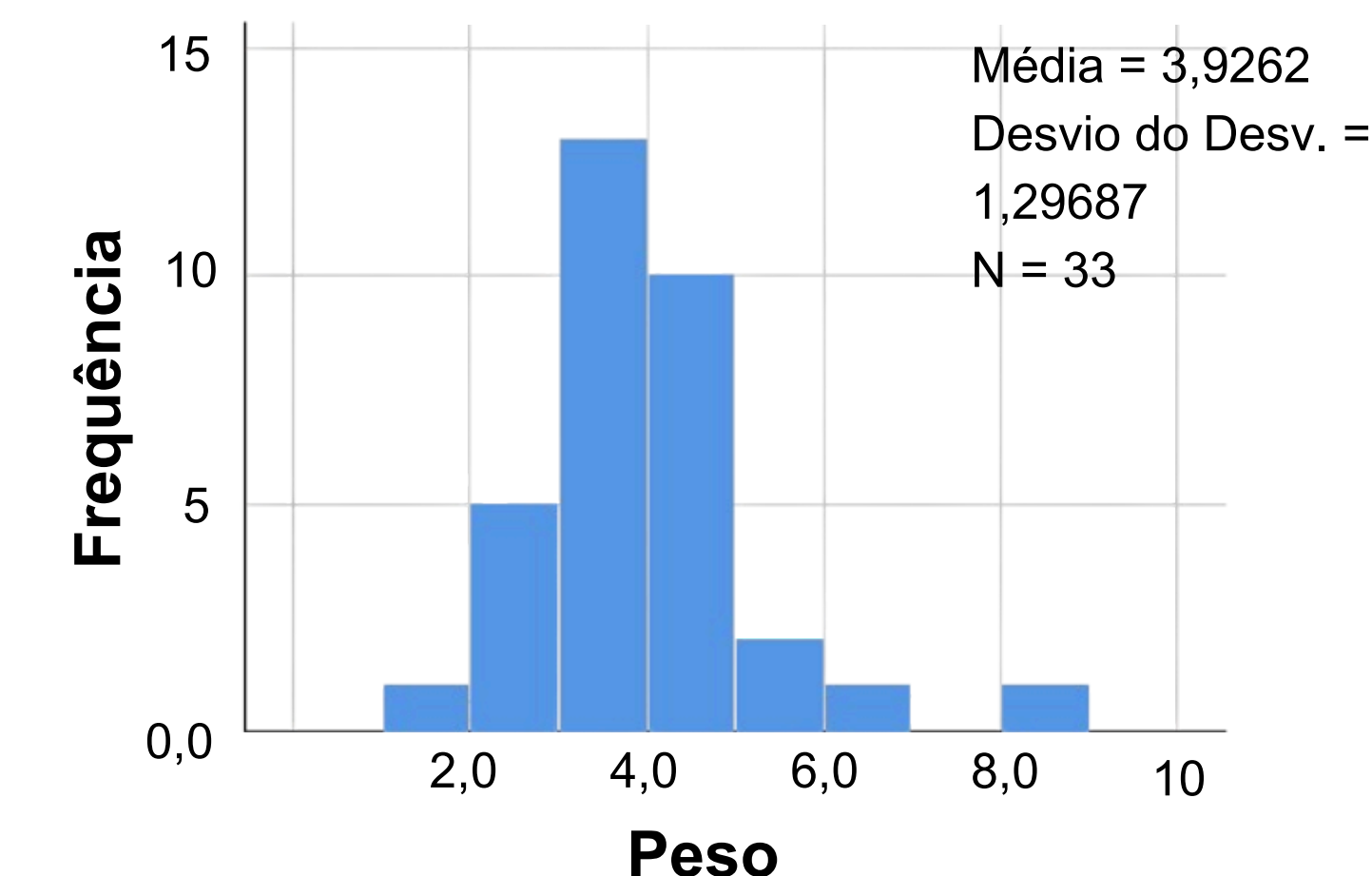


Gráfico 2: Histograma Simples de Peso.

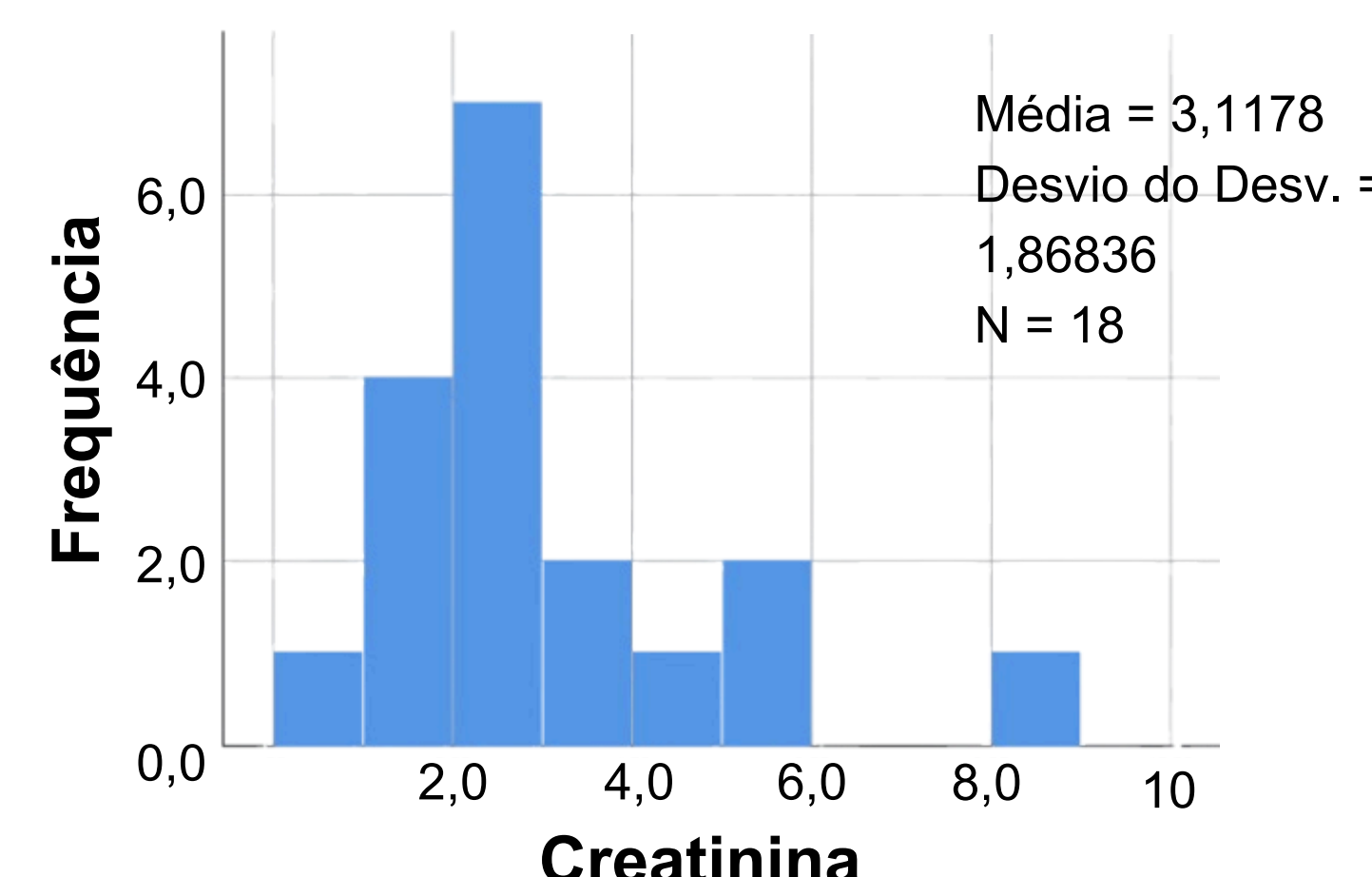


Gráfico 3: Histograma Simples de Creatinina.

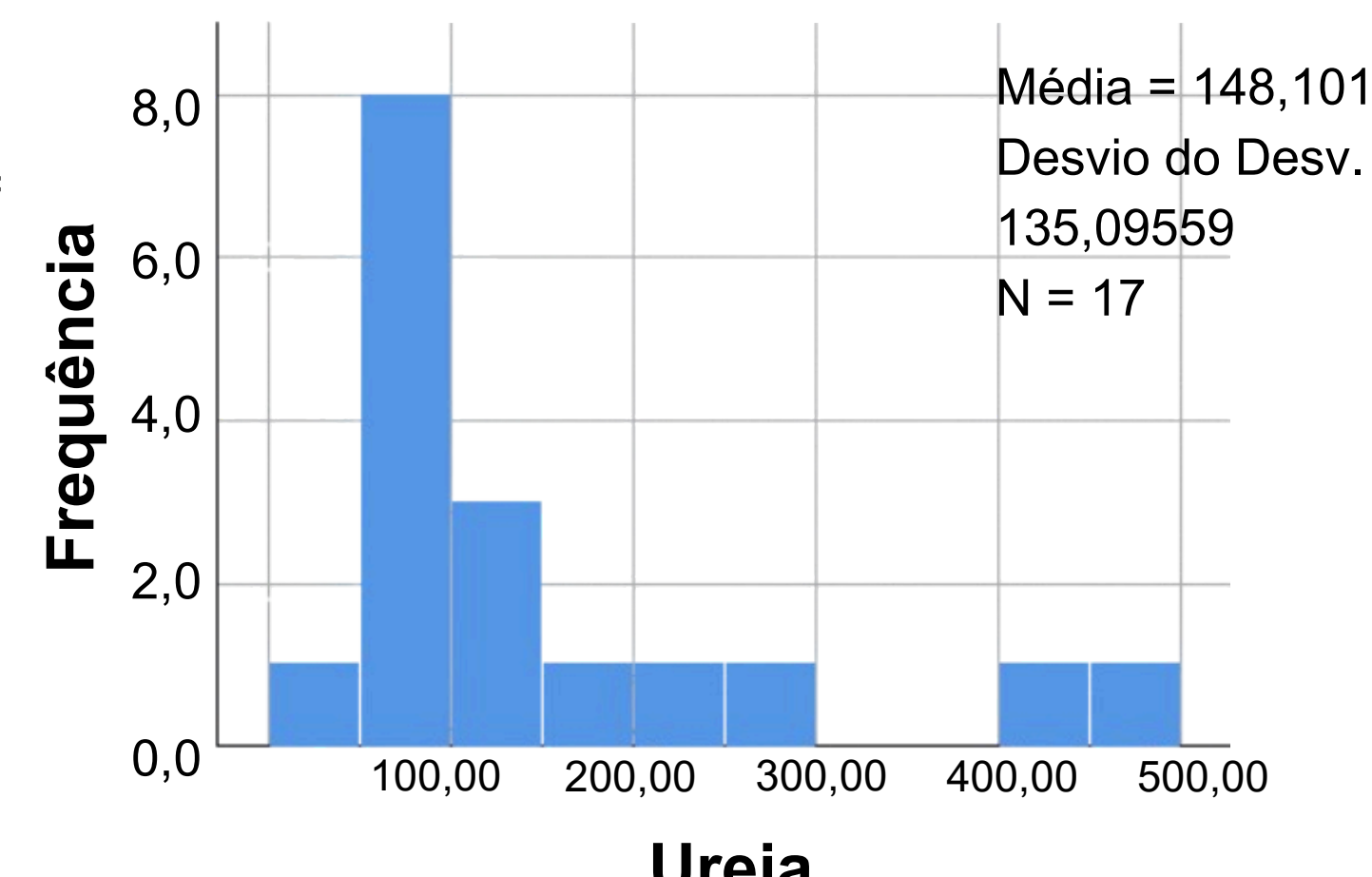


Gráfico 4: Histograma Simples de Ureia.

Conclusões

A realização do trabalho permitiu confirmar a prevalência da DRC em indivíduos de idade avançada, dado relatado em pesquisas anteriores. A partir da carência de informações sobre bebedouros, se faz necessário evidenciar a importância da ingestão hídrica durante o exame clínico. Além disso, a baixa adesão do alimento coadjuvante e a alimentação irregular ressaltam a necessidade de educação sobre nutrição e cuidados para tutores de gatos senis. A alta variação dos valores de creatinina e uréia indica um grau avançado de comprometimento renal. A DRC em gatos requer acompanhamento veterinário regular, alimentação específica e monitorização laboratorial.

Bibliografia

CALHAU, D. S., PELLEGRINI, G. S., PELLIN, I. C., NAGAMINE, K. M., ALMEIDA, Y. T. C., EIRAS, C. E. Pubvet, [S. l.], v. 18, n. 02, p. e1551, 2024. DOI: 10.31533/pubvet.v18n02e1551. Acesso em: 20 jun. 2024.

LAFLAMME, D. P. Development and validation of a body condition score system for cats: a clinical tool. Feline Practice. v. 25, n. 5/6. Saint Louis, p. 13-18, 1997.

QUEIROZ, L. L.; FIORAVANTI, M. C. S. Tratamento da doença renal crônica em pequenos animais: um guia para o médico veterinário. Enciclopédia Biosfera, Goiânia, v. 10, n. 18, p. 2844-2876, 2014.